



LAICE SANTOS MOTA OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DOMICILIAR DE FERIDAS
CRÔNICAS**

**Conceição do Coité – BA
2021**

LAICE SANTOS MOTA OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DOMICILIAR DE FERIDAS
CRÔNICAS**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

**Conceição do Coité – BA
2021**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

O48a Oliveira, Laice Santos Mota

A atuação do enfermeiro no tratamento domiciliar de feridas crônicas. - Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

17 f., il.

Referências: f. 15 -17

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem.

1. Patologias. 2. Pavimentos flexíveis. 3. Tráfegos. I. Título.

CDD: 617.10231

1. INTRODUÇÃO

A assistência aos pacientes portadores de feridas é atualmente um desafio multiprofissional na área da saúde, porém a enfermagem é quem atua de forma íntegra, considerando o paciente como um ser biopsicossocial indo além da simples técnica de realizar curativos (GONZAGA, 2015).

O cuidado de feridas é um processo complexo, delicado e que requer uma atenção especial, principalmente quando se refere a uma lesão crônica. O cuidado a pacientes portadores de feridas é uma especialidade dentro da enfermagem, onde o enfermeiro é o profissional responsável por realizar todas as etapas desse cuidado, desde o acolhimento do paciente, a avaliação da ferida, a escolha do tratamento a ser utilizado e o acompanhamento até a resolução do problema. Todas essas etapas podem ser feitas de forma autônoma, isto é, sem necessidade de outro profissional de saúde para a tomada de decisão (GONZAGA, 2015).

As feridas crônicas apresentam comprometimento na qualidade de vida do paciente, uma vez que existem fatores clínicos como o tempo de duração da lesão, tipo de ferida, profundidade, aspecto do exsudato, odor e dor. Diante disso, ressalta-se a importância de diferentes estratégias para reduzir o impacto causado por esses fatores, podendo ser evitados pelos profissionais de saúde, mediante a avaliação qualificada da ferida e a escolha do tratamento adequado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro referente ao processo cicatricial da lesão envolve comprometimento profissional, conhecimento técnico/científico, atualização constante, julgamento clínico, possibilitando uma adequada tomada de decisão e assistência integral ao paciente (FAVRETO *et al.*, 2017).

O tratamento de uma ferida crônica vai muito além de preparar o leito da ferida para receber uma cobertura, é necessário compreender os fatores envolvidos no processo cicatricial da ferida, o dia a dia do portador da ferida, suas particularidades e comorbidades (LUCIO *et al.*, 2019).

O cuidado domiciliar é uma estratégia assistencial que vem tornando-se imprescindível, sendo implantado gradativamente, em órgãos públicos e privados, visando a diminuir o número de complicações, proporcionando melhor qualidade de vida frente à fragilidade de saúde do paciente (ROCHA *et al.*, 2014).

Tendo em vista os altos índices de prevalência das doenças crônicas no Brasil, considerando que os idosos são os mais acometidos e que a idade média de vida da população brasileira vem aumentando, o tema se torna relevante uma vez que as pessoas que vivem mais terão maior probabilidade de exposição ao problema.

Diante dessa perspectiva, o estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro na avaliação e tratamento domiciliar de feridas crônicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FERIDAS

As feridas são definidas como a ruptura de continuidade da pele, do tecido subcutâneo e, em alguns casos, músculos, tendões e ossos. Podem ser classificadas quanto à etiologia, complexidade, evolução, comprometimento tecidual, espessura e presença ou não de infecção (GONZAGA, 2015).

Segundo a sua evolução, as feridas podem ser classificadas como agudas ou crônicas, porém uma ferida aguda pode se tornar crônica, desde que algum mecanismo interfira em seu processo de cicatrização fisiológica (ALEXANDRE, 2018).

As feridas agudas podem ser originadas de traumas ou cirurgias, ocasionadas pelo rompimento da vascularização que leva ao desencadeamento imediato do processo de hemostasia, sua cicatrização ocorre fisiologicamente em tempo previsto, sem complicações, devendo ocorrer em até 15 dias após o início da lesão. Porém, nas feridas crônicas o processo de cicatrização não ocorre da forma esperada, como aquelas lesões nas quais apresentam complicações e não cicatrizam em um período inferior a seis semanas, estando associadas a doenças de base, como diabetes, hipertensão, hanseníase, doenças vasculares, entre outras (ALEXANDRE, 2018).

Existem alguns fatores que influenciam no processo de cicatrização, tais como perfusão tecidual ou irrigação sanguínea, desequilíbrios nutricionais, desidratação, patologias associadas/comorbidades, câncer e tratamento oncológico, medicação associada, dor e estresse, idade, tabagismo, infecção, tecido inviable (necrose) (ESMERALDINO *et al.*, 2019).

O processo de cicatrização da ferida é desafiador, uma vez que são muitos os tipos de intervenções utilizadas. As melhores práticas para o tratamento das feridas crônicas incluem o desbridamento, que pode ser mecânico, autolítico, enzimático; o equilíbrio bacteriano e o equilíbrio da umidade (PASSOS *et al.*, 2019).

A cicatrização pode se fazer por primeira, segunda e terceira intenção. Na cicatrização por primeira intenção, ocorre a volta ao tecido normal, sem presença de infecção e as extremidades da ferida estão bem próximas, na grande maioria das vezes, através da sutura cirúrgica. Na cicatrização por segunda intenção, não acontece a aproximação das superfícies, devido à grande perda de tecidos ou, a presença de infecção; nestes casos, há necessidade de grande quantidade de tecido de granulação. Diz-se cicatrização por terceira intenção, quando se procede ao

fechamento secundário de uma ferida, com utilização de sutura (PASSOS *et al.*, 2019).

A grande complicação das feridas é a sua infecção, sendo que os fatores predisponentes podem ser locais ou gerais. Os locais são: contaminação, presença de corpo estranho, técnica de sutura inadequada, tecido desvitalizado, hematoma e necrose. São fatores gerais que contribuem para aumentar este tipo de complicação: debilidade, idade avançada, obesidade, anemia, choque, grande período de internação hospitalar, tempo cirúrgico elevado e doenças associadas, principalmente o diabetes e doenças imunodepressoras (ALEXANDRE, 2018).

Normalmente, uma ferida requer tratamento especial quando sua cicatrização ocorre por segunda intenção. Nesse caso, a ferida tem algum grau de perda do tecido, e suas bordas não podem ser aproximadas. Há, também, maior risco de contaminação e infecção, o que dificulta ainda mais a cicatrização (SILVA *et al.*, 2017).

O tratamento dessas feridas tem o objetivo de proporcionar as condições ideais para que o processo de cicatrização possa ser realizado pelo corpo. São elas, temperatura próxima à temperatura do corpo (36,5°C); pH mais ácido (5 a 6); baixos níveis bacterianos; presença de umidade no leito da lesão (SILVA *et al.*, 2017).

Os cuidados no tratamento de feridas consistem na limpeza da ferida, avaliação por um profissional capacitado e utilização de materiais específicos sobre o leito da ferida. Esses materiais são medicamentos tópicos, veiculados através de pós, loções, cremes, géis, pastas, pomadas, sprays, aerossóis, entre outros, que auxiliam no alcance das condições ideais para o processo de cicatrização (EBSERH, 2018).

Dentre as formas de tratamento das feridas, um aliado ao cuidado são os curativos e a utilização de coberturas específicas para cada apresentação do leito da lesão. O profissional deve avaliar o aspecto da ferida para escolha da cobertura adequada com objetivo de criar um ambiente adequado para facilitar o processo de cicatrização. Em alguns casos deve ser considerada a possibilidade de utilizar mais que uma cobertura na ferida (EBSERH, 2018).

Curativo é a proteção da lesão contra a ação de agentes externos físicos, mecânicos ou biológicos, cujos objetivos são: evitar a contaminação de feridas limpas; facilitar a cicatrização; reduzir a infecção nas lesões contaminadas; absorver secreções, facilitar a drenagem de secreções, promover a hemostasia com os

curativos compressivos, manter o contato de medicamentos junto à ferida e promover conforto ao paciente (FAVRETO *et al.*, 2017).

Os curativos podem ser abertos ou fechados, sendo que os fechados ou oclusivos são subdivididos em úmidos e secos. Os curativos úmidos têm por finalidade: reduzir o processo inflamatório por vasoconstricção; limpar a pele dos exsudatos, crostas e escamas; manter a drenagem das áreas infectadas e promover a cicatrização pela facilitação do movimento das células (FAVRETO *et al.*, 2017).

Alguns princípios básicos podem ser seguidos para realização de curativos, devemos começar com a lavagem das mãos, em seguida comunicar ao paciente o procedimento no qual será realizado e explicar o tratamento que será administrado, avaliar a técnica a ser utilizada, se limpa ou estéril, a limpeza da ferida deve ser feita com solução fisiológica a 0,9%, não secar o leito da ferida, utilizar coberturas que favoreçam a cicatrização conservando o meio úmido, preencher toda a cavidade, proteger as bordas, ocluir com material hipoalergênico, desbridar quando for necessário, utilizar cobertura de acordo com a apresentação do tecido, anotar em prontuário o procedimento realizado e a evolução da ferida. A execução desses princípios, garante qualidade, segurança, eficácia e maximiza o êxito do curativo no processo de cicatrização de feridas (ESMERALDINO *et al.*, 2019).

2.2. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS FERIDAS CRÔNICAS

O enfermeiro possui um papel fundamental no que se refere aos cuidados a pacientes portadores de feridas crônicas, sendo o responsável pelo tratamento e prevenção de feridas, devendo no contexto de suas competências profissionais, avaliar, prescrever os cuidados e o tratamento mais adequado, possuir conhecimento científico e habilidades no manejo das lesões (DOURADO *et al.*, 2019).

Durante a coleta de dados, o enfermeiro deve avaliar minuciosamente o paciente para que possa analisar clinicamente os fatores que possam estar interferindo negativamente no processo de cicatrização, observar a mobilidade, condições nutricionais, imunológicas, circulatória, ambientais do paciente. Avaliar criteriosamente o leito da lesão, tipo de exsudato, o odor, a borda da lesão e sua dimensão. Essa avaliação no tempo indicado otimiza a terapia e previne complicações (ESMERALDINO *et al.*, 2019).

A ferida deve ser avaliada sob duas condições: no primeiro contato com o paciente e durante o transcorrer do cuidado, quando a ferida se torna relativamente estável. Cada uma das condições exige que se façam diferentes observações e que se tomem diferentes providências, sendo necessário que se tenha informações referentes à causa e história da ferida (COSTA *et al.*, 2018).

O tratamento de feridas exige do enfermeiro constante atualização técnico-científica, tendo em vista o surgimento de novas pesquisas e formas terapêuticas existentes. A tecnologia farmacológica, por sua vez, auxilia no tratamento, pois existe no mercado uma série de produtos diferentes que podem ser utilizados, exigindo dos profissionais, em especial do enfermeiro, constante atualização, para que a equipe possa fazer a melhor escolha, conhecendo o mecanismo de ação, resultados esperados, custos e viabilidade de aplicação destes em cada caso, assegurando a qualidade e resolutividade no atendimento ao usuário, destacando que o uso inadequado destes produtos pode prejudicar o desenvolvimento do processo cicatricial (BARATIERI *et al.*, 2015).

Os produtos para tratamento podem ser reunidos em dois grandes grupos: agentes tópicos, que são as coberturas, sendo aplicados diretamente sobre o leito da ferida, destinados à limpeza ou proteção da área ao seu redor; e o curativo, que é a proteção da lesão contra a ação de agentes externos físicos, mecânicos ou biológicos. Consiste na limpeza e aplicação de uma cobertura estéril em uma ferida, quando necessário, com a finalidade de promover a rápida cicatrização e prevenir a contaminação da infecção (EBSERH, 2018).

O enfermeiro possui amparo legal que respalda suas ações na prescrição de medicamentos, execução de curativos e na escolha de coberturas utilizadas para prevenção e cuidado às pessoas com feridas, estabelecidos em programas de saúde e/ou protocolos institucionais públicos e privados, sendo de suma importância a busca por novos conhecimentos para fundamentar sua prática (RESOLUÇÃO COFEN nº 567/2018).

De acordo com a RESOLUÇÃO COFEN Nº 567/2018, o profissional enfermeiro pode realizar consulta de enfermagem, abrir clínica/consultório de enfermagem de forma autônoma e empreendedora, coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidados de feridas e no registro da evolução da ferida, executar desbridamento autolítico, instrumental, mecânico e enzimático, dentre outras atribuições específicas, respeitando as competências técnicas e legais.

2.3. ATENDIMENTO DOMICILIAR A PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS

A enfermagem na atuação domiciliar é uma especialidade que exige conhecimento científico-tecnológico, autonomia, responsabilidade, habilidades no relacionamento interpessoal para trabalhar com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional. A base do seu trabalho no domicílio são os pacientes, a família, o contexto familiar e os cuidadores, necessitando de uma boa comunicação, ética profissional e respeito humano pela vivência do paciente e seus familiares (DOURADO *et al.*, 2019).

O cuidado domiciliar no contexto da enfermagem, de acordo com a Resolução número 267, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), consiste “na prestação de serviços de saúde ao cliente, família e grupos sociais em domicílio”. (ROCHA *et al.*, 2014).

As feridas crônicas provocam sensação de desagrado ao paciente pelo fato de apresentarem exsudato, odor, edema e dor. Estão diretamente ligadas com a qualidade de vida, o afastamento social, perda da autoimagem, o preconceito e o desenvolvimento de doenças psicológicas, ocasionando sentimentos como ansiedade, angústia, medo e baixa autoestima (COSTA *et al.*, 2018).

Compreender as questões psicossociais do paciente é um fator importante para a evolução da ferida e também para facilitar a educação em saúde do paciente, que depende de uma boa comunicação. A individualização do processo de cuidar, o cuidado multiprofissional e uma assistência sistematizada de qualidade garantem a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, proporcionando uma atenção humanizada e individualizada voltada para o paciente (ROCHA, 2014).

Os cuidadores de feridas devem centrar sua atenção tanto na ferida como na pessoa, ver o sujeito em sua dimensão biopsicossocial e espiritual, transcender o olhar sobre o corpo ferido no qual é tocado, buscando sempre respostas através dos métodos utilizados, havendo a necessidade de proporcionar melhoria contínua no preparo ético e técnico diante dos desafios da prática assistencial para o adequado atendimento desse paciente, uma vez que o tratamento de feridas crônicas é demorado e seu custo é alto (BARATIERI *et al.*, 2015).

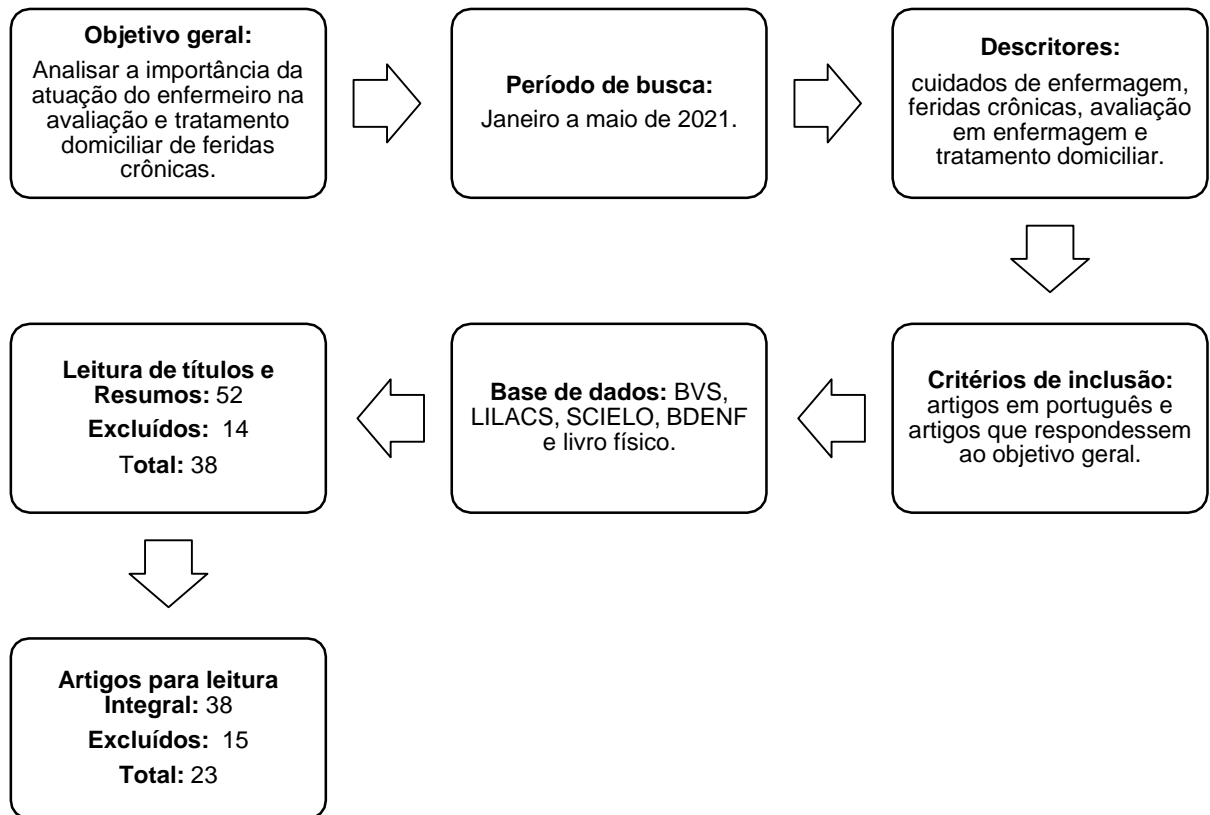
3. METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, sendo realizada uma revisão da literatura, elaborada a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos das bibliotecas virtuais de saúde, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), e livro físico.

A pesquisa qualitativa não pode ser quantificada, uma vez que responde a questões particulares, sendo interpretadas a partir da perspectiva do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno estudado, onde os dados precisam ser avaliados e analisados cuidadosamente (MINAYO, 1994).

Os dados foram coletados no período entre janeiro e maio de 2021, sendo os critérios para inclusão: publicações no idioma português, que correspondiam às necessidades do estudo e à busca para resposta do objetivo geral, com delimitações do ano de publicação entre 2014 e 2020. Os critérios para exclusão: artigos em inglês e os que não apresentaram assuntos relacionados à temática.

Os descritores utilizados para a seleção das publicações organizadas nas bases de dados escolhidas foram: cuidados de enfermagem, feridas crônicas, avaliação em enfermagem e tratamento domiciliar.

Figura1. Fluxograma da seleção dos artigos utilizados na revisão

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de facilitar a análise e a apresentação, foi elaborada uma tabela com a categorização dos artigos selecionados, contendo autor, ano de publicação, objetivo do estudo, método e principais resultados dos estudos.

Tabela 1: Seleção de Artigos

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
CORDOVA, 2016	Identificar quais são as recomendações de ações preventivas e medidas terapêuticas no cuidado aos usuários com lesões complexas.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	A abordagem de usuários com feridas crônicas na UBS demanda um olhar integral sobre os mesmos diante de inúmeras necessidades que são observadas, precisando ter disponível uma equipe multiprofissional e acesso garantido aos níveis de atenção à saúde.
QUEIROZ <i>et al.</i> , 2017	Reconhecer a importância da tecnologia na aplicação do processo de enfermagem em pacientes com feridas.	Revisão de narrativa.	A aplicação dos recursos tecnológicos usados pelos enfermeiros é encontrada predominantemente na área acadêmica, havendo a necessidade de transpor esses conhecimentos para área assistencial e hospitalar.
CHIBANTE <i>et al.</i> , 2017	Descrever os saberes e práticas de clientes com feridas.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Na trajetória e na evolução das feridas, destacou-se a dependência do cuidado por um profissional de saúde e o uso de práticas alopáticas e populares advindas de informações com familiares e pessoas de convivência.
LEAL <i>et al.</i> , 2017	Compreender a percepção das pessoas com a ferida crônica.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa.	A percepção do portador sobre a ferida crônica está relacionada às mudanças do cotidiano, limitações em conviver com as dificuldades na realização de atividades diárias e ao impacto emocional causado pelo isolamento social.
CAUDURO <i>et al.</i> , 2018	Conhecer a atuação dos enfermeiros no cuidado a pacientes com lesões de pele.	Estudo qualitativo, descritivo exploratório.	Destaca-se, entre as estratégias utilizadas pelo enfermeiro, a atuação do cuidado da pele, a importância de manter-se atualizado estimulando o raciocínio clínico e buscando a melhor terapêutica.

SANTOS, 2019	Analisar, através da literatura científica, a autonomia do enfermeiro na assistência prestada ao paciente portador de ferida crônica no âmbito hospitalar.	Estudo qualitativo, exploratório.	O modelo mecanicista biomédico tem forte influência para as práticas em saúde. Os enfermeiros sofrem intervenções de outras pessoas em suas decisões, dificultando o seu agir com autonomia no âmbito hospitalar.
COLARES <i>et al.</i> , 2019	Determinar o nível de conhecimento de enfermeiros sobre cicatrização e tratamento de feridas e avaliar a indicação e o tempo de permanência dos produtos utilizados no curativo.	Estudo transversal observacional.	Constatou baixo conhecimento nos parâmetros de desbridamento, exsudato, biofilme e sinais de infecção. Inadequada indicação ao uso de produtos e o tempo de permanência dos mesmos, destacando fragilidades no conhecimento de enfermeiros referente à cicatrização e tratamento das lesões.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem com relação ao tratamento de feridas em dois hospitais públicos no estado do Piauí, antes e depois de uma atividade de capacitação profissional.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os resultados do presente estudo demonstraram que houve melhora nos conhecimentos sobre feridas após a capacitação da equipe de enfermagem. Ressalta a importância das intervenções educacionais como ferramenta necessária para aquisição do conhecimento científico.

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 1, os autores Oliveira *et al.* (2020) e Cauduro *et al.* (2018) corroboram com a ideia de que é necessária a atualização permanente dos enfermeiros, principalmente os que se formaram há algum tempo e atuam no mercado de trabalho, devido às constantes transformações que envolvem as técnicas no tratamento de feridas, dispendo de conhecimentos precisos sobre os produtos e tecnologias que vêm sendo desenvolvidas, para garantir procedimentos seguros e eficientes aos pacientes.

No âmbito do cuidado domiciliar, de acordo com Chibante *et al.* (2017), o profissional de enfermagem sofre influência das pessoas que convivem com os pacientes e coloca como o foco do cuidado a ferida, e sua preocupação é centrada na realização do curativo. Já no ambiente hospitalar, segundo Santos (2019), o enfermeiro sofre interferência de outros profissionais em sua prática de cuidado, dificultando sua autonomia frente aos pacientes com feridas crônicas.

Leal *et al.* (2017) e Cordova *et al.* (2016) enfocam a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional, para prestar uma assistência global ao paciente com feridas crônicas, mediante a eficiência nos procedimentos e otimização do atendimento, adequado às necessidades sociais e promoção da qualidade de vida aos portadores de feridas crônicas.

Para Colares *et al.* (2019), existe uma fragilidade no conhecimento do enfermeiro, pois destaca em seu estudo a deficiência de compreensão dos mesmos na aplicação dos produtos utilizados para tratamento e cicatrização das feridas. No que se refere aos graduandos de enfermagem, Queiroz *et al.* (2017) relata em sua pesquisa a importância das tecnologias aplicadas no processo ensino-aprendizagem que predominam na área acadêmica e a necessidade de levar esses conhecimentos para a prática na assistência e nos hospitais.

Os estudos disponibilizados na tabela 1 trazem conteúdos de grande relevância, uma vez que abordam temas necessários para a construção do conhecimento em tratamento de lesões cutâneas: as tecnologias aplicadas, o cuidado da equipe de enfermagem na atuação de feridas, a necessidade do conhecimento técnico-científico por parte dos enfermeiros e graduandos em enfermagem, os fatores psicológicos enfrentados pelo paciente, proporcionando uma enriquecida discussão sobre a temática.

5. CONCLUSÃO

O enfermeiro está inteiramente ligado ao processo de avaliação e tratamento de feridas, sendo a sua responsabilidade dentro da proposta de cuidado a portadores de feridas crônicas. Uma avaliação de qualidade, um cuidado holístico, humanizado e individualizado para cada paciente, tendo como foco a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde, garantem a melhoria do mesmo e o reconhecimento do trabalho prestado.

O profissional precisa adaptar-se ao meio no qual o paciente vive, abordar questões que vão além da doença física, investigar os problemas sociais e emocionais, de forma a proporcionar orientações voltadas para as necessidades de saúde, em busca de particularidade na forma do cuidar. Quanto maior o envolvimento e conhecimento do paciente e sua família, melhor será a adesão e o comprometimento no tratamento, o que contribui para a restauração da lesão.

Espera-se que a temática em pauta possa promover debates e que novas ideias se disseminem e firmem como promotora de reflexão que se faz necessária a importância do cuidado domiciliar para pacientes portadores de feridas crônicas na possibilidade de garantir uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Elaine Maria. **Fluxograma de atendimento para o cuidado e tratamento de feridas dos usuários atendidos na atenção primária à saúde no município de Porto Alegre.** 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BARATIERI, Tatiane et al. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas.** Rev. Enferm. Atenção Saúde [Online]. jan/jun 2015; 4(1):2-15. Disponível em: <<https://uftm.edu.br>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

CAUDURO, F. P., et al. **Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele.** Revista de Enfermagem. UFPE, Recife, v. 12, n. 10, pp. 2628-2634, 2018.

COLARES, C. M. P., et al. **Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, pp. 52-55, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução COFEN nº 567/2018.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CORDOVA, F. P. **Cuidado aos usuários com lesões complexas na atenção básica: Revisão Integrativa da Literatura.** Dissertação (Mestrado). Programa de Gestão em Saúde e Enfermagem e Organização do Trabalho, Universidade Federal de Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

COSTA, Jéssica dos Santos; RODRIGUES, Iellen Dantas Campos Verdes. **Importância da assistência de enfermagem no tratamento de feridas complexas: uma revisão integrativa.** In: II Congresso Norte-Nordeste de Feridas e Coberturas - Hotel Best Western Premier - Maceió/AL, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/iicongressonortenordestedeferidasecoberturas/trabalho/45385>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

DOURADO, Rebeca Milena Damascena et al. **Atuação do enfermeiro no cuidado e na prevenção de feridas crônicas na atenção primária à saúde.** Universidade Católica do Salvador. 2019. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/914>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – EBSEH. **Coberturas para Feridas.** Procedimento Operacional Padrão, cód.: pop Enf. 8.2. Ano 2018. Disponível em: <<https://www.ebserh.gov.br>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ESMERALDINO, Alessandra de Q., et al. **Protocolo de enfermagem Volume 6: cuidado à pessoa com ferida.** Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, Secretaria Municipal de Saúde, junho de 2019. Disponível em: <<https://www.pmf.sc.gov>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FAVRETO, Fernanda Janaína Lacerda et al. **O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão.** Revista Gestão & Saúde, n. 2, v. 17, p. 37-47, 2017. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GONZAGA, Gabrielle Begido. **Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas**. 2015. 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/5279>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

LEAL, Tássia de Souza, et al. **Percepção de pessoas com a ferida crônica**. Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife, 11(3): pp. 1156-62, mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13490/16210#:~:text=Resultados%3A%20evidenciou%2Dse%20que%20a,emocional%20gerado%20pelo%20isolamento%20social.>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

LUCIO, Flávia Daniele, et al. **Prática diária do enfermeiro atuante no tratamento de feridas**. Cuid Enferm. 2019 jul.-dez.; 13(2):206-208. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/205.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. C. et al.; **Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas**. Acta Paul Enferm. 2019;32(2):194-201. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

OLIVEIRA, L. de S. B. et al. **Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas**. BJD – Brazilian Journal of Development, vol. 6, nº 5, pp. 29707-29725. Curitiba, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10404/8797>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PASSOS, Rômulo, et al. **Coleção de enfermagem para concursos e residências**. Volume II – CESPE. João Pessoa, PB: Editora Brasileiro, 2019. pp. 165-168. Acesso em: 28 mar. 2021.

QUEIROZ, Paula Elis Souza, et al. **Importância da tecnologia no processo de enfermagem para o tratamento de feridas crônicas**. Revista Enfermagem Contemporânea, 2017. Out.;6(2): pp. 158-166. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1182>>. Acesso em: 07 mai. 2021

ROCHA, Aline Cristina Araújo Alcântara, et al. **Tratamento domiciliar de feridas crônicas: relato de experiência da extensão na prática do cuidar**. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina - Número 2. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres). 2014 ago.-dez. (p. 20-30). Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Vanessa da Silva. **Autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa**. UCSAL – Universidade Católica do Salvador, Salvador/BA, 2019. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/938/1/VANESSASANTOS.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2021.

SILVA, Geovano Morgado da, et al. **Atuação do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas**. UNIT – Universidade Tiradentes, Maio 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 30 abr. 2021.